



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**DAIANE CERQUEIRA CONCEIÇÃO**

**IMPACTO ECONÔMICO DO TURISMO SOBRE A RENDA, EM SALVADOR**

**SALVADOR**

**2007**

**DAIANE CERQUEIRA CONCEIÇÃO**

**IMPACTO ECONÔMICO DO TURISMO SOBRE A RENDA, EM SALVADOR**

Trabalho de conclusão apresentado no curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Bahia como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique de Almeida

**SALVADOR**

**2007**

Ficha catalográfica elaborada por Joana Barbosa Guedes CRB 5-707

C744 Conceição, Daiane Cerqueira  
Impacto econômico do turismo sobre a renda, em Salvador.  
/ Daiane Cerqueira Conceição. - Salvador, 2007.  
38f. tab. il.

Monografia (Graduação em Economia) – Faculdade de  
Ciências Econômicas da UFBA, 2007.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique de Almeida

1. Turismo - Bahia. 2. Economia do turismo. 3. Impacto econômico  
do Turismo. Conceição, Daiane Cerqueira. II. Título.

CDD – 338.4791

DAIANE CERQUEIRA CONCEIÇÃO

IMPACTO ECONÔMICO DO TURISMO SOBRE A RENDA, EM SALVADOR

Aprovada em 27 julho de 2007.

Orientador: \_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Paulo Henrique de Almeida  
Faculdade de Economia da UFBA

---

Carlota de Sousa Gottschall Silva  
Diretora de Incentivo à Cultura da Secretaria  
de Cultura da Bahia

---

Isabelle Pedreira Dejardin  
Professora da Faculdade de Economia da UFBA

## RESUMO

Este estudo tem por objetivo mensurar o impacto econômico do turismo em Salvador-Bahia. Será apresentada a evolução da atividade turística na capital da Bahia, passando pela mudança na estratégia de atração dos visitantes: do turismo de massa, voltado para o lazer, caracterizado pela baixa permanência e gastos para o turista de negócios que exige produtos e serviços com padrão internacional de qualidade. A posição da cidade no atual cenário turístico nacional e baiano também será examinada. Para o cálculo do impacto serão observadas as variáveis fluxo e gasto turísticos, nos anos 1994-2004. Para a estimativa do multiplicador de renda obteve-se uma média dos multiplicadores de países com características de desenvolvimento semelhantes às de Salvador, devido a falta de indicadores específicos para a cidade.

Palavras-chave: economia baiana. turismo. impacto econômico do turismo. economia do turismo.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Principais estados de destino no mercado doméstico de turismo – Brasil, 2006.....	17
Tabela 2 – Fluxo turístico, segundo a residência permanente – Salvador, 1994-2004.....	18
Tabela 3 – Equipamentos e prestadores de serviços turísticos cadastrados no MTUR – Bahia, 2002-2005.....	20
Tabela 4 – Multiplicadores de renda – regiões selecionadas.....	27
Tabela 5 – Multiplicadores de renda – países selecionados.....	28
Tabela 6 – Multiplicador de renda – países selecionados.....	32
Tabela 7 – Fluxo e gasto turísticos, multiplicador de renda médio e impacto econômico – Salvador, 1994-2004.....	33

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Evolução do fluxo turístico – Bahia, 1994-2004.....	13
Figura 2 – Principais cidades visitadas pelos turistas estrangeiros, segundo o motivo lazer – Brasil, 2005.....	14
Figura 3 – Principais cidades visitadas pelos turistas estrangeiros, segundo o motivo negócios, eventos e convenções – Brasil, 2005.....	15
Figura 4 – Principais cidades visitadas pelos turistas estrangeiros, segundo outros motivos – Brasil, 2005.....	15
Figura 5 – Fluxo turístico – Bahia, 2004.....	18
Figura 6 – Receita gerada – Salvador, 1994-2004.....	19
Figura 7 – O processo multiplicador.....	23

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO EM SALVADOR.....</b>	<b>10</b>
2.1	EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA EM SALVADOR.....	10
2.2	SITUAÇÃO DE SALVADOR NO CENÁRIO TURÍSTICO BRASILEIRO.....	12
<b>3</b>	<b>O IMPACTO ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA.....</b>	<b>22</b>
3.1	METODOLOGIA.....	25
3.2	AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO TURISMO SOBRE A RENDA EM SALVADOR.....	31
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo tem evoluído consideravelmente ao longo do tempo. Nos dias de hoje, o segmento exhibe as maiores taxas de crescimento no mundo dos negócios. A atividade é caracterizada pela atração de investimentos de grande volume, mudança da infra-estrutura dos sítios turísticos, grande demanda de mão-de-obra, além de funcionar como geradora de renda muito importante para a economia local. Por esses motivos, o turismo é de grande importância para países em desenvolvimento, estimulando a entrada de divisas com o fluxo turístico internacional, além de proporcionar a ampliação e fortalecimento da economia.

A Organização Mundial de Turismo (OMT), organismo internacional que trata de questões ligadas a viagens e turismo no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU), define o turismo:

Como a atividade que as pessoas realizam durante suas viagens e temporadas em lugares distintos do seu ambiente habitual por um período consecutivo inferior a um ano com fins de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados ao exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado (ORGANIZACIÓN, 2005, p. 15) [traduzido pela autora].

Ainda segundo a OMT (*Ibid*, p. 32), o turismo se divide em: *interno*, que é caracterizado por residentes que viajam dentro do território nacional; *receptor*, no qual são os visitantes não residentes que viajam no território do país; e *emissor*, em que os visitantes residentes se deslocam do seu país de origem.

Ao analisar o significado econômico do turismo, faz-se necessário distinguir a economia do turismo da indústria do turismo. Esta última compreende a atividade turística em sentido estrito: setor de hospedagem, que envolve as atividades de alojamento e alimentação, organização de viagens, por operadoras e agências de viagens, e transporte de passageiros, através do transporte rodoviário regular, aéreo regular, aéreo não regular (*charter*), marítimo e do aluguel de automóveis. A economia do turismo, por sua vez, reúne também os setores que indiretamente se relacionam com as atividades turísticas, como segurança pública, serviços de saúde, serviços financeiros ou atividades de entretenimento.

Em 2005, segundo dados da EMBRATUR (BRASIL, 2006), a Bahia recebeu aproximadamente 139 mil turistas estrangeiros e cerca de 2,5 milhões de turistas de outros estados do Brasil. Destes, 126 mil turistas estrangeiros e 2,2 milhões de turistas residentes desembarcaram no Aeroporto Internacional Luís Eduardo Magalhães, em Salvador.

A metodologia mais utilizada para avaliar a contribuição da atividade turística para a economia de uma região, em geral, é a análise do impacto econômico do turismo (STYNES, 2007), esta revela as relações entre os setores da economia e o turismo, assim como estima as mudanças que poderão ocorrer na economia após uma ação.

Este estudo monográfico tem como objetivo averiguar o impacto que a atividade turística tem sobre a renda, em Salvador-Bahia. O foco é a indústria do turismo, que concentra as atividades que diretamente movimentam a economia do setor; contudo, também, serão discutidos os efeitos nos setores que indiretamente dão aporte a atividade principal, através do multiplicador da renda.

Apesar da importância da atividade turística para a economia de Salvador, as pesquisas e estudos qualitativos são escassos. Os órgãos que dispõem de algumas estatísticas são a Secretaria da Cultura e Turismo (SCT) do estado da Bahia e o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR). Ainda assim, com informações defasadas como os dados de fluxo e receita turísticos produzidos pela SCT, cujas mais recentes são para o ano de 2004. Já os dados sobre permanência e gasto médios fornecidos pela EMBRATUR abrangem apenas o turismo internacional.

Esta monografia se desdobra em três capítulos, além dessa introdução. O capítulo seguinte, “Caracterização do Turismo em Salvador”, apresenta as características e peculiaridades da atividade turística na capital da Bahia e está subdividido em duas partes: a primeira resumirá a evolução da atividade turística na cidade, bem como a atuação governamental voltada para o desenvolvimento da atividade que se tornou prioritária para o município; a segunda apresentará a atual conjuntura do turismo soteropolitano, indicando a posição ocupada pela Bahia e por Salvador nacionalmente, assim como da capital no estado; ainda neste item, será delineado o retrato da infra-estrutura turística da cidade.

No terceiro capítulo, intitulado “O Impacto Econômico da Atividade Turística”, a abordagem consistirá, inicialmente, na apresentação e definição das variáveis usadas no modelo do multiplicador keynesiano, que servirá de ferramenta no decorrer do estudo. Além disso, será apresentado o referencial teórico sobre o impacto econômico do turismo, inclusive conceitos-chave para a análise do mesmo. Discute-se, ainda, a metodologia utilizada neste trabalho, que consistirá na observação da relevância do turismo e seus efeitos secundários por meio da análise do multiplicador de renda, utilizando, os dados do fluxo de turistas e da receita gerada em Salvador, produzidos pela SCT para os anos de 1994 a 2004.

Finalmente, no quarto capítulo, serão feitas as devidas considerações sobre os dados observados.

## 2 CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO EM SALVADOR

Salvador, capital do estado da Bahia, situado no nordeste brasileiro, tem uma população estimada em pouco mais de 2,7 milhões de pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (BRASIL, 2007). Anualmente, recebe, em média, cerca de 1,8 milhão de visitantes por ano.

A atividade turística tem aumentado sua importância para a economia baiana e sobretudo da capital Salvador. Isso se deve, em parte, a atuação do governo que tomou para si o papel de gestor da atividade, a partir da percepção de que a mesma tinha o potencial de alavancar a economia do estado. Salvador aos poucos foi ganhando um aspecto de cidade “para turista ver”, com uma melhoria nos produtos e serviços voltados para o turista, preocupação na qualificação dos profissionais que lidam diretamente com eles, ampliação do aeroporto internacional e recuperação do Centro Histórico, de parques e praças.

### 2.1 EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA EM SALVADOR

É necessário recuperar um pouco da história da atividade turística na Bahia e, especificamente, em Salvador – principal pólo turístico do estado tanto no fluxo de pessoas, quanto na qualidade dos equipamentos turísticos – para que fique nítida a importância da atividade no contexto econômico do estado e para que sejam analisados seus impactos na economia. Assim, trata-se, neste item, da evolução do turismo e do papel do estado no apoio ao turismo em Salvador.

O turismo se tornou uma atividade econômica em Salvador somente no final da década de 1960, tomando vulto apenas uma década mais tarde. A atividade tomou maior impulso graças às atuações dos governos municipal e estadual, que intervieram diretamente, tomando para si o papel de empreendedores, construindo equipamentos turísticos na capital e em outros pólos com menor competitividade.

Conforme Queiroz (2001), a partir da década de 1930 e até o ano de 1962, coube ao município conduzir, apesar da inexperiência, a atividade turística, pois, até então não havia nenhuma profissionalização.

No início dos anos 1950 o governo procurou dar subsídios para fomentar a indústria hoteleira – que ainda era precária – isentando os estabelecimentos dos impostos municipais; ainda nessa década, foi criado o Departamento de Turismo e Diversões Públicas (DTDP) – extinto em 1964 – que tinha como função tornar comercializável o produto turístico soteropolitano, além de qualificar a mão-de-obra. Entretanto, os esforços nesse sentido não surtiram os efeitos desejados, pois Salvador continuou com um baixo desempenho econômico no setor, talvez, pela carência de infra-estrutura adequada, inclusive nos equipamentos e serviços hoteleiros.

A criação da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) e do Conselho Nacional de Turismo (CNTUR) em meados da década de 1960, em decorrência de uma política Nacional de Turismo, fez com que o governo estadual desse início a uma gestão mais consistente, uma vez que implantou o Departamento de Turismo em 1966 e a Hotéis da Bahia S. A., em 1968. Esta última passou a se chamar, em 1973, Empresa de Turismo da Bahia, após uma reestruturação das suas atividades. Até então, e apesar de seus esforços, o governo estadual não havia obtido êxito nas suas tentativas de recuperação econômica da Bahia através do setor turístico. O governo municipal criou a Superintendência de Turismo do Salvador (SUTURSA) que atuou durante nove anos. Já neste período, como resposta às mudanças nas estratégias adotadas e o apoio federal, houve um maior investimento externo no ramo da hotelaria.

O poder público estadual responsabilizando-se pelas ações necessárias ao incremento do fluxo turístico – *marketing* interno e externo, captação de investimentos, de vôos internacionais, qualificação da mão-de-obra e dos serviços – a atividade expandiu-se, preponderantemente, na capital (QUEIROZ, 2001, p.24).

Na primeira metade dos anos 1970, a política econômica nacional estava voltada para o estímulo à industrialização, o que incluía um Programa de Integração Nacional, com o objetivo de descentralizar a produção e minimizar as desigualdades regionais, por meio da construção de rodovias. Tal programa motivou o crescimento do turismo, uma vez que facilitou o fluxo de pessoas do Sul e Centro-Oeste do país através das novas estradas.

Na década de 1990, com o Programa de Desenvolvimento Turístico (PRODETUR) liderado pela Superintendência de Desenvolvimento do Turismo (SUDETUR), vinculada à Secretaria de Cultura e Turismo do estado, consolidou-se a política estadual, pautada em ações estratégicas voltadas para o *marketing*, infra-estrutura e capacitação – desenvolvidas pela BAHIATURSA.

Tais estratégias direcionaram-se para o turismo de massa voltado para o lazer, que é caracterizado por um gasto e permanência abaixo da média. Apesar disso, essa reformulação do papel do estado resultou num maior incremento dos investimentos privados de grandes empresas nacionais e até internacionais, pois colocou a Bahia numa posição de destaque no Brasil, propiciando o desenvolvimento de uma atividade rentável, que impulsiona a economia estadual.

## 2.2 SITUAÇÃO DE SALVADOR NO CENÁRIO TURÍSTICO BRASILEIRO

A exploração do turismo na cidade se dá através do patrimônio artístico-cultural e das belezas naturais, tendo como “carro-chefe” o carnaval, embora nos últimos anos o turismo de negócios esteja em ascensão.

Desde o final do século XX o poder público tem se concentrado, basicamente, em três focos. O primeiro é a de manutenção da infra-estrutura e da segurança nos pontos turísticos; o segundo é a promoção da atividade, principalmente por meio da web, visando o mercado internacional<sup>1</sup>; por último, mas não menos importante, o governo estadual tem implantado programas voltados à conservação ou ampliação da posição de destaque que a Bahia ocupa no segmento turístico nacional, através da melhoria da qualidade dos serviços prestados aos visitantes, para estabelecer vantagens comparativas internacionais, atraindo visitantes com maior poder aquisitivo. São eles:

- **Programa Fidelidade Bahia** – que consiste em oferecer prêmios e recompensas aos visitantes assíduos do estado da Bahia, estimulando o retorno deles e o conhecimento de novas atrações turísticas existentes;

---

<sup>1</sup> Pode-se contabilizar pelo menos quatro endereços na rede que têm como responsável direto os órgãos governamentais, disponibilizando roteiros de passeios, dicas de restaurantes e hotéis e serviços em geral: [www.bahia.com.br](http://www.bahia.com.br); [www.bahiatursa.ba.gov.br](http://www.bahiatursa.ba.gov.br); [www.emtursa.com.br](http://www.emtursa.com.br) e [www.salvordabahia.ba.gov.br](http://www.salvordabahia.ba.gov.br)

- **Bahia Qualitur** – programa de certificação da qualidade que tem como objetivo assegurar um alto padrão de atendimento e serviços de classe internacional aos visitantes, gerando um diferencial competitivo através da qualidade;
- **Portal [www.bahia.com.br](http://www.bahia.com.br)** – lançado em 2002, em parceria com a iniciativa privada, o portal oficial de turismo do estado serve para promover e divulgar a Bahia, constituindo-se em ferramenta eficaz na captação de turistas e negócios; e
- **Programa de Capacitação de Agentes de Viagens** – projeto que visa ampliar o conhecimento dos agentes de viagens acerca dos destinos turísticos do estado.

O fluxo turístico baiano se encontra numa trajetória ascendente em decorrência das políticas voltadas para a promoção da atividade e de fatores exógenos como a estabilidade econômica do país. Excetuando o ano de 2001, que foi marcado por uma crise no turismo mundial em decorrência dos atentados de 11 de setembro, o turismo na Bahia tem apresentado um crescimento constante da entrada de turistas desde meados da década de 1990, conforme mostram os dados de entrada de turistas da SCT (Figura 1).

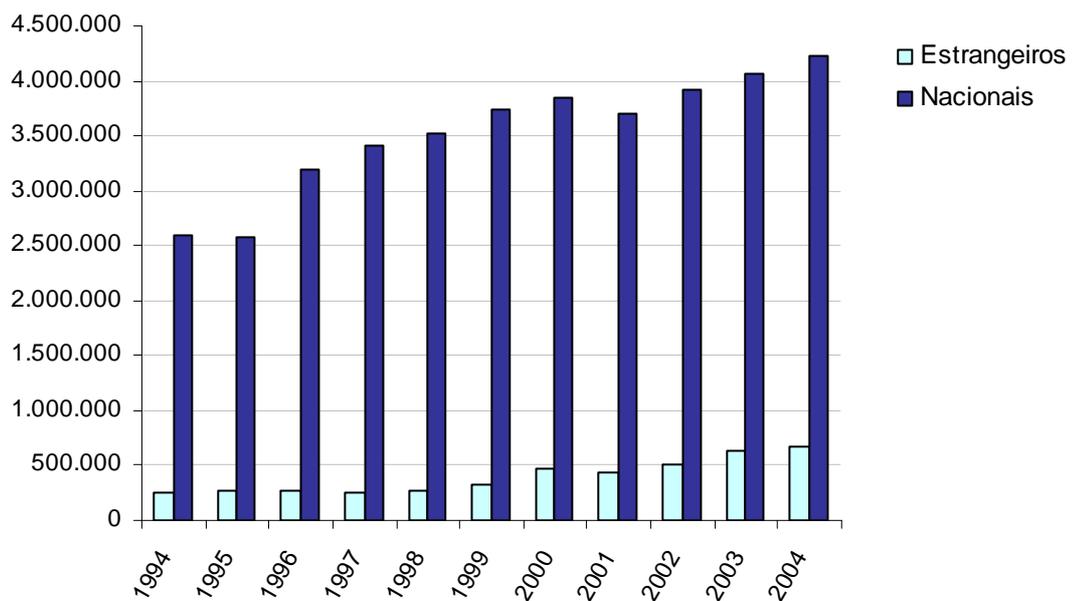


Figura 1 Evolução do Fluxo Turístico – Bahia, 1994-2004

Fonte: SCT

No cenário nacional, segundo dados da EMBRATUR (BRASIL, 2006) sobre a evolução do turismo no Brasil, no que tange a recepção de turistas estrangeiros, a capital baiana está entre os dez destinos mais procurados, ocupando o quinto lugar quando levado em consideração o motivo lazer (Figura 2).

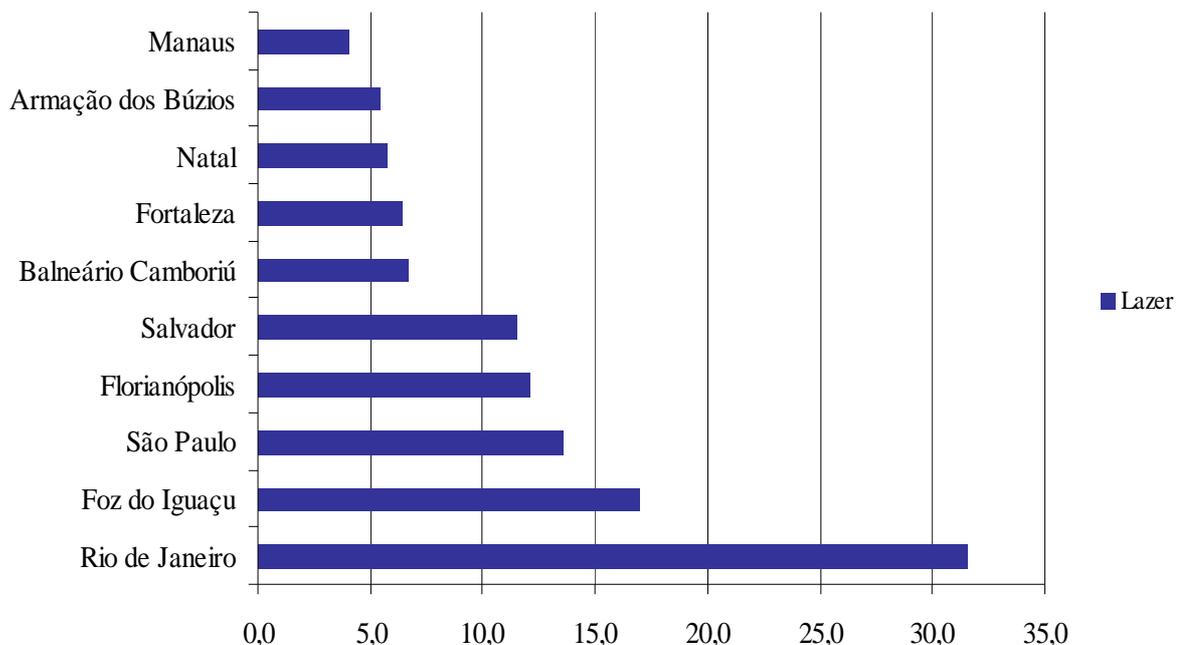


Figura 2 Principais Cidades Visitadas pelos Turistas Estrangeiros, segundo o motivo lazer – Brasil, 2005

Fonte: EMBRATUR

Em 2003, Salvador ocupava a terceira posição na recepção do turista estrangeiro, ficando atrás de Rio de Janeiro-RJ e São Paulo-SP; porém, a partir de 2004, com uma mudança na metodologia, passou a ser a quinta cidade mais visitada. Os resultados passaram a ser tabulados e divulgados com a desagregação das razões de viagens em três grandes categorias: lazer; negócios, eventos e convenções; e outros motivos<sup>2</sup>. A EMBRATUR (2006) enfatiza que tais mudanças ocorreram para evitar distorções ocasionadas pela mescla de tipos de motivação de viagem com características tão diferenciadas. Considera, dessa forma, não ser recomendável somar os resultados das categorias de viagens.

Quando levada em consideração a motivação negócios, eventos e convenções, Salvador, ocupa, apenas, a nona posição (Figura 3); e é a quarta cidade mais visitada por outros motivos

<sup>2</sup> A categoria outros motivos inclui: visita a amigos e parentes, estudo ou cursos, motivos de saúde, religião ou peregrinação, compras e outros.

(figura 4). Contudo, continua sendo a primeira cidade mais visitada na Região Nordeste em todas as categorias.

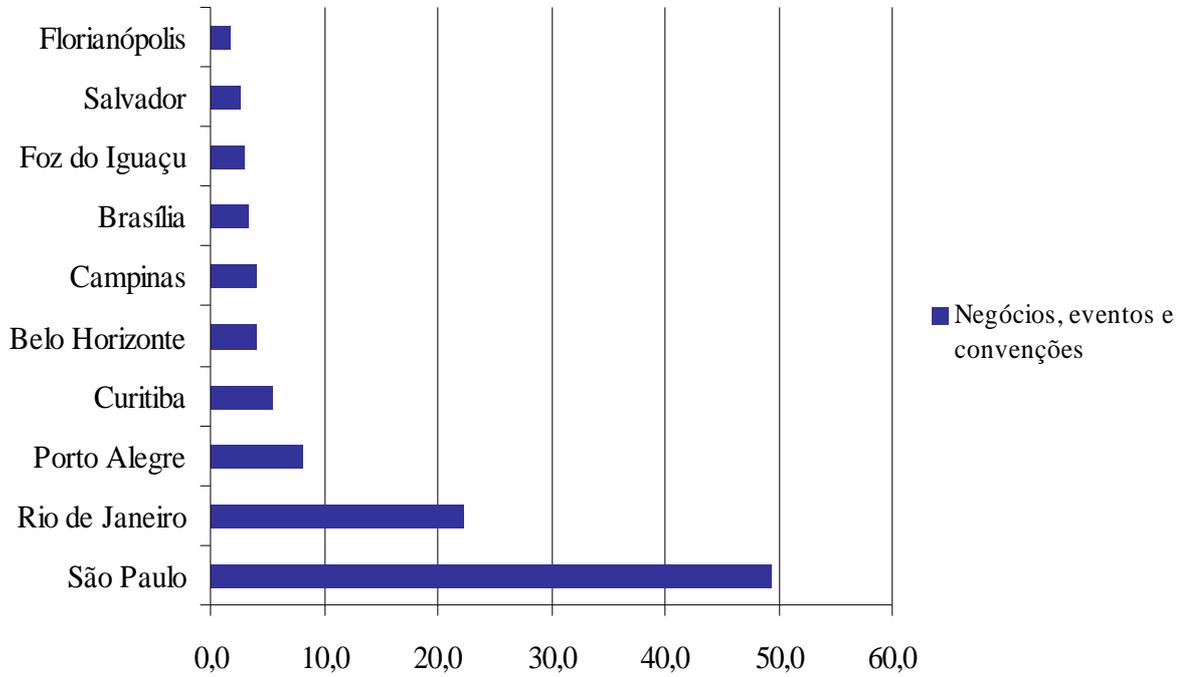


Figura 3 Principais Cidades Visitadas pelos Turistas Estrangeiros, segundo o motivo negócios, eventos e convenções – Brasil, 2005  
 Fonte: EMBRATUR

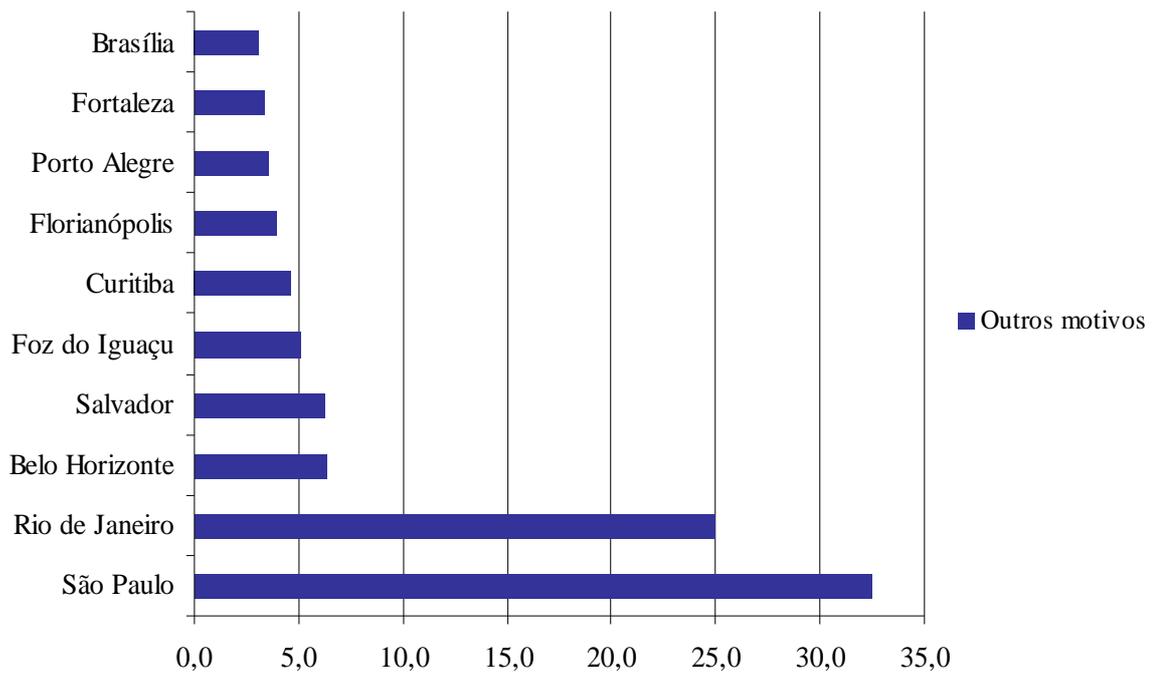


Figura 4 Principais Cidades Visitadas pelos Turistas Estrangeiros, segundo outros motivos – Brasil, 2005

Fonte: EMBRATUR

No passado, o sucesso de determinado país ou região, no setor de turismo, era medido por meio do fluxo de visitantes. Atualmente o número de visitantes não é mais a variável de sucesso do setor, mas sim a receita obtida, e a qualidade dos turistas recebidos. Vale mencionar que o segmento do turismo de negócios vem se destacando, devido, entre outros fatores, a adoção de novas estratégias pelos gestores públicos e privados. Nas palavras de Burgos (2001, p. 29):

A nova estratégia parte da constatação que o turista de menor poder aquisitivo gasta pouco em serviços, fica pouco tempo no local e não é exigente em termos de qualidade. Além disso, o turismo de massa sobrecarrega o serviço público, já que exige mais dos serviços de limpeza, saúde e segurança. Já o turista de maior poder aquisitivo gasta mais em serviços de entretenimento, fica mais tempo no destino e exige mais em termos de qualidade, sem falar no fato de que tradicionalmente possui uma preocupação maior com a conservação ambiental.

O turismo de eventos gera demanda espontânea de visitantes, regulariza o fluxo e ativa os setores produtivos no período de baixa e média estação. Segundo Gottschall e Almeida (2004), Salvador é uma das metrópoles brasileiras que mais têm investido no mercado de reuniões e negócios, com o aumento de locais propícios para o atendimento dessa demanda, ampliando sua competitividade, além da constituição do *Convention Bureau*, em 2000, visando a atração de encontros e reuniões de diversos tipos.

Com respeito ao turismo receptivo doméstico, os dados mais recentes para os municípios brasileiros datam de 2001. Àquela época, Salvador ocupava a quarta posição, ficando atrás de São Paulo-SP, Rio de Janeiro-RJ e Fortaleza-CE; apresentava, ainda, um crescimento relativo do fluxo turístico acima dos registrados pelas três capitais citadas anteriormente.

Na comparação com outros estados da federação, as estatísticas para 2006 (BRASIL, 2006) mostram que a Bahia concentra 7,3% do fluxo doméstico de turistas, sendo o estado nordestino mais procurado pelos brasileiros, e ocupando a quinta posição no movimento turístico nacional (Tabela 1).

Tabela 1  
Principais estados de destino no mercado doméstico de turismo  
Brasil, 2006

(em %)

Destinos	Fluxo
São Paulo	27,3
Minas Gerais	10,5
Rio de Janeiro	9,3
Santa Catarina	7,6
Bahia	7,3
Rio Grande do Sul	7,1
Paraná	5,9
Ceará	3,6
Pernambuco	3,4
Goiás	3,4

Fonte: MTUR/FIPE

No âmbito estadual, a capital baiana é a zona turística de maior relevância, pois concentra o maior número de visitantes. De acordo com a SCT, o fluxo turístico total na Bahia, em 2004, foi de 4,8 milhões, sendo que Salvador absorveu 46,6% desse total. Porto Seguro é o segundo destino do estado com 25% do fluxo. Nesse contexto, percebe-se que as duas cidades respondem por mais de 70% do fluxo turístico baiano (figura 5) (BAHIA, 2006).

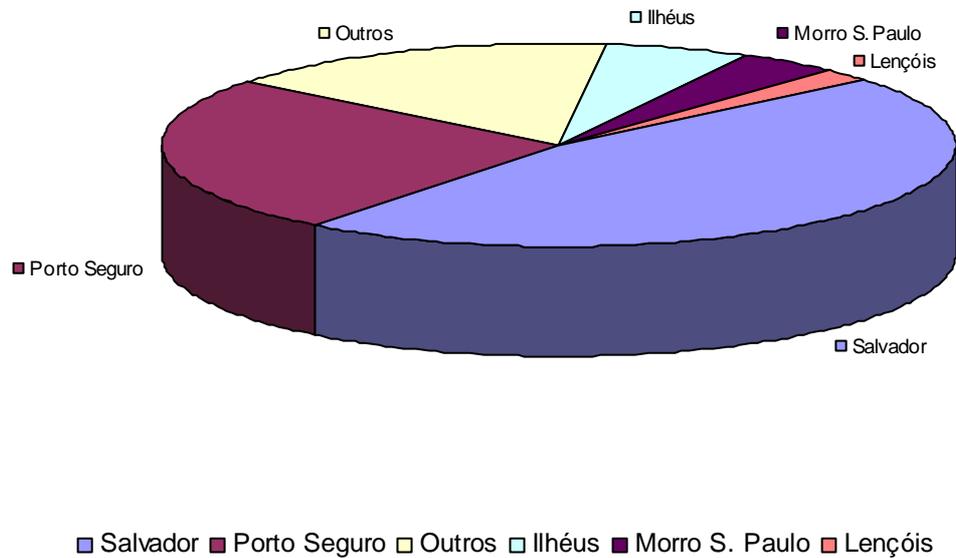


Figura 5 Fluxo Turístico – Bahia, 2004  
Fonte: SCT

Ainda conforme a SCT (BAHIA, 2006) Salvador recebeu, em 1994, 1,3 milhão de turistas contra 2,3 milhões em 2004, um crescimento de 69% no período, como pode ser observado na tabela 2.

Tabela 2  
Fluxo turístico, segundo a residência permanente  
Salvador, 1994-2004

(em mil pessoas)

Ano	Nacionais	Estrangeiros	Total
1994	1.185	164	1.350
1995	1.178	229	1.408
1996	1.474	233	1.707
1997	1.579	166	1.746
1998	1.534	181	1.715
1999	1.623	221	1.844
2000	1.688	319	2.007
2001	1.626	290	1.915
2002	1.721	343	2.064
2003	1.767	426	2.193
2004	1.838	443	2.281

Fonte: SCT

Concernente a receita gerada pelo turismo em Salvador, verifica-se um crescimento de quase 70% entre 1994 e 2004; é evidente na figura 6, uma sucessão de altas e quedas na receita turística, com destaque para 2001, que registrou a maior queda desde o início da série, em 1994, devido ao atentado terrorista nos Estados Unidos, que abalou o turismo mundial.

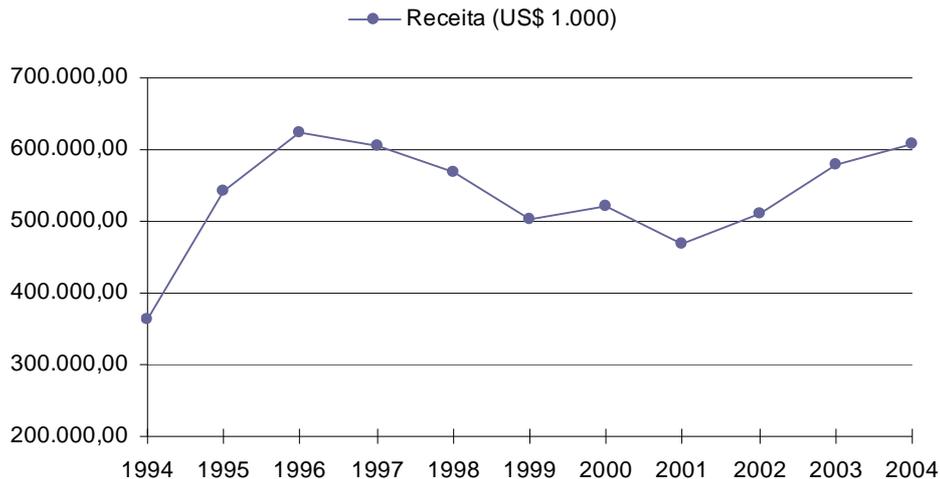


Figura 6 Receita gerada – Salvador, 1994-2004

Fonte: SCT

Quanto a situação infra-estrutural, a cidade dispõe de um aeroporto internacional moderno que tem capacidade para receber aeronaves de todo porte com segurança e conforto; possui também uma ampla rede hoteleira, bares e restaurantes, praias e *shoppings*, além de um Centro Histórico que é Patrimônio Cultural da Humanidade. As principais rodovias de acesso são a BR-101 e a BR-116, que ligam Salvador ao Norte e ao Sul do país, respectivamente.

As obras de infra-estrutura básica e esgotamento sanitário, realizadas através do Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR) e realizadas em co-gestão com outros organismos governamentais, como a Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa), o Centro de Recursos Ambientais (CRA) e a Companhia de Desenvolvimento Urbano do estado da Bahia (CONDER), com recursos do Banco Mundial contribuíram, segundo a Secretaria de Cultura e Turismo (SECULT) e a Secretaria do Planejamento (SEPLAN) (BAHIA, 2007), para a melhoria das condições de vida da população, assim como para que o visitante tivesse uma melhor percepção da cidade e, também, maior conforto, além de servir de atrativo para novos investimentos privados. Em Salvador, os recursos advindos do PRODETUR foram os responsáveis pela ampliação e modernização do Aeroporto Internacional Luís Eduardo

Magalhães, que, em 2005, contabilizou, segundo a EMBRATUR (BRASIL, 2006), o desembarque de aproximadamente 2,4 milhões de turistas.

É importante frisar a participação do setor privado, que investiu na implantação e expansão da rede hoteleira com as reformas nos Hotéis Sofitel e Pestana, na Pousada do Convento do Carmo, nas construções dos centros de convenções dos Hotéis Othon e Fiesta, dentre outros empreendimentos.

De acordo com dados do Ministério do Turismo (MTUR) (Brasil, 2006), referentes ao ano de 2005, existem na Bahia 452 agências de turismo, 310 empresas no ramo de meios de hospedagem, 76 transportadoras turísticas, 27 empresas organizadoras de eventos, 5 instituições de ensino e 697 guias de turismo cadastrados no MTUR.

Tabela 3

Equipamentos e prestadores de serviços turísticos cadastrados no MTUR  
Bahia, 2002-2005

Equipamentos/Prestadores	2002	2003	2004	2005
Agência de turismo	304	318	440	452
Meio de hospedagem	152	208	241	310
Transportadoras turísticas	39	63	80	76
Organizadoras de eventos	17	17	18	27
Instituições de ensino	3	4	5	5
Guias de turismo	469	552	637	697

Fonte: EMBRATUR / MTUR

Chega-se a conclusão de que foi fundamental o papel que o governo exerceu à frente da atividade turística. Sem entrar no mérito da discussão se o estado foi paternalista demais ou não, o fato é que o desenvolvimento do turismo como uma atividade econômica tem propiciado benefícios tanto para o poder público, quanto para os empreendedores privados nacionais e internacionais, além de beneficiar a parcela da população que tira seu sustento direta ou indiretamente da atividade. O papel do governo foi importante, pois permitiu que a Bahia, leia-se Salvador, fosse mostrada como uma potencialidade para os investidores e como um destino turístico que poderia oferecer conforto, comodidade, infra-estrutura adequada e serviços de qualidade.

A partir das peculiaridades apresentadas pela cidade de Salvador, pode-se perceber que o desenvolvimento da cidade está extremamente correlacionado com o desenvolvimento da atividade, pois a maioria dos setores da economia são atingidos direta ou indiretamente pela indústria do turismo. Desta forma, quanto maior o capital reinvestido no setor, maior a certeza de uma melhoria na qualidade de vida da população.

Para se obter um melhor detalhamento da posição da cidade no cenário turístico, no capítulo seguinte será feito um resgate sobre a teoria de impacto econômico no setor turístico, para que seja possível mensurar a importância da atividade na renda da cidade.

### 3 O IMPACTO ECONÔMICO DA ATIVIDADE TURÍSTICA

Abordar-se-á, nesta seção, alguns termos característicos da atividade turística; em seguida, apresentar-se-á o referencial teórico sobre o impacto econômico do turismo, delineando a metodologia utilizada nesta etapa da monografia.

Todos os bens e serviços implicam produtos específicos e não específicos do turismo. Os produtos específicos se desdobram em dois tipos: (a) produtos característicos, são aqueles que, na maioria dos países, em caso da ausência de visitantes, deixariam de existir em quantidades significativas ou para os quais o nível de consumo se veria sensivelmente diminuído; para esses que são responsáveis pelos *efeitos diretos* da indústria do turismo é possível obter informação estatística; (b) os produtos conexos que são identificados como específicos do turismo em determinados países, porém não são reconhecidos como tal em nível mundial; neste caso trata-se de uma categoria residual responsáveis pelos *efeitos indiretos e induzidos*.

Os *efeitos diretos* são aqueles imediatamente relacionados à produção de bens e serviços providos pelos estabelecimentos turísticos de linha de frente, como hotéis, pousadas, agências de viagens, entre outros, e são ocasionados pela demanda dos produtos característicos citados no parágrafo anterior.

Os *efeitos indiretos* surgem a partir do desenvolvimento da atividade turística, através do montante de recursos derivado desta, que impulsiona os demais setores da economia local.

Os *efeitos induzidos* são aqueles gerados através dos salários, aluguéis e juros recebidos da atividade turística que resultam em outras atividades econômicas.

A figura 7 mostra que o gasto nos estabelecimentos diretamente relacionados ao turismo fluirá para outras empresas locais e assim sucessivamente. Parte do valor gasto será reinvestida na economia local e outra parte escapará na forma de importações (fugas) necessárias para cobrir a oferta dos produtos característicos.

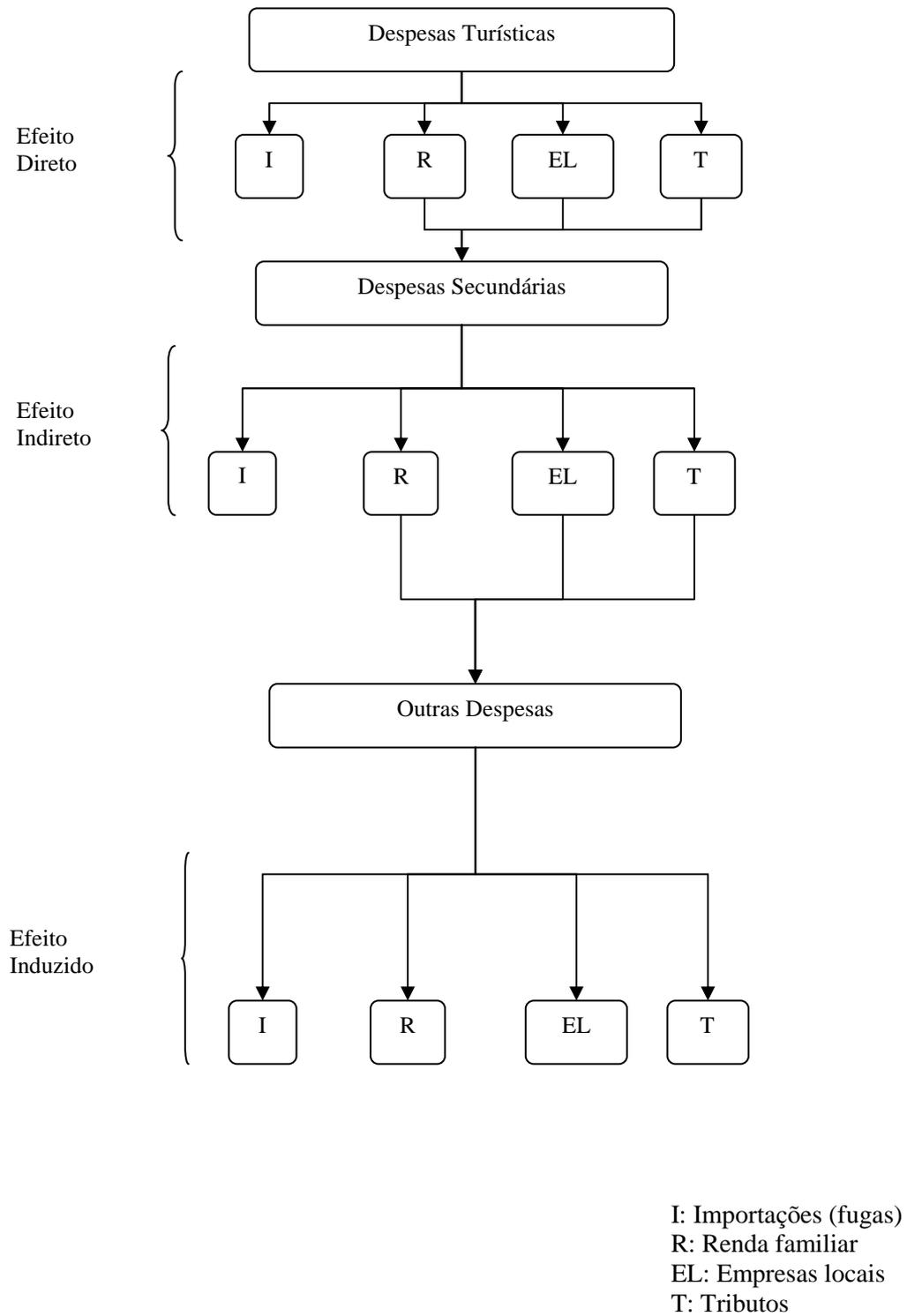


Figura 7 O processo multiplicador  
 Fonte: Adaptado de COOPER (2001, p. 167)

O consumo turístico, no curso das contínuas passagens através da economia, dá origem a novas rendas, que numa medida mais “inferior”, se transformarão em consumos não mais turísticos. Em outra medida, ainda mais reduzida, se transformarão em poupança, a qual poderá se transformar em investimento na própria atividade turística ou em outra atividade produtiva, dando-se início a um novo ciclo (SILVA, 2005, p. 295).

Do ponto de vista de Lage e Milone:

A capacidade de retenção de renda no país, em parte, da origem da propriedade dos empreendimentos e da natureza do modelo da exploração da atividade predominante. Em um país em desenvolvimento, receptor de turismo, aproximadamente quatro quintos da receita de um hotel nacional são retidos na economia, enquanto essa proporção cai a três quintos, quando o hotel é de propriedade estrangeira (LAGE; MILONE apud LOIOLA, 2001, P. 71).

A análise do impacto econômico deve examinar as mudanças ocorridas na economia, tanto as positivas quanto as negativas. Dentre os impactos positivos que a atividade turística proporciona estão a geração de empregos, estímulo a novos investimentos, entrada de divisas, no caso do turismo internacional, a redistribuição de riquezas. Em contrapartida, surgem os impactos negativos como pressão inflacionária, grande dependência da atividade, devastação ambiental, depredação do patrimônio cultural, reforço da sazonalidade da vida econômica local, dentre outros.

É praticamente um consenso que a atividade turística serve como agente dinamizador das economias em desenvolvimento. Também para estas economias há uma enorme interdependência da indústria do turismo com uma vasta gama de atividades produtivas – indústrias de transformação, comércio, artesanato, serviços públicos, infra-estrutura e agricultura.

Uma outra característica importante do setor turístico é a possibilidade de inserção de pessoas com baixo nível de qualificação, em termos de anos de estudo, pois as funções que mais ocupam pessoas são atividades socialmente desfavorecidas como camareiras ou cozinheiros. Embora, seja necessário observar que, apesar deste tipo de mão-de-obra ser bastante requisitado, a maior parte da ocupação gerada no setor é temporária. Corroborando esta idéia, Krippendorf alerta que:

No “setor” turístico, a maioria dos empregos não tem nada de atraente. As condições de trabalho são rigorosas: horas extras, horários irregulares, sobrecarga de acordo com a estação do ano e comprometimento pessoal em favor do cliente. Ademais, os salários são inferiores à média. As opções profissionais e a possibilidade de carreira são restritas (KRIPPENDORF *apud* SILVA, 2005, p. 276).

### 3.1 METODOLOGIA

Mensurar a capacidade de absorção dos efeitos – diretos, indiretos e induzidos – pela economia local é um grande desafio dos estudiosos do assunto, tanto pela diversidade de setores que são atingidos pela atividade quanto pela variação do grau de complexidade de cada economia.

É importante frisar que uma parte, por vezes significativa, da receita turística não chega nem a entrar no destino, dado que o produto turístico se comercializa, cada vez mais, através de pacotes que englobam uma vasta gama de serviços, pagos adiantadamente, nas localidades emissivas, uma grande parcela do dinheiro desembolsado pelo turista nem sequer chegará ao local de destino (SILVA, 2005, p. 304).

Numa localidade onde a complexidade da economia é baixa, a integração das empresas do *trade* turístico é “quase” inexistente; desta forma a importação de insumos característicos é grande, o que ocasiona grande fuga de renda. Dito de outro modo, num país em desenvolvimento, onde o multiplicador de renda é baixo, uma proporção grande dos gastos totais dos turistas ficará no país de origem, para cobrir despesas com a operadora de viagens, transporte e hospedagem; a parte que fica retida no destino é mínima.

[...] podemos estabelecer uma diferença entre o impacto econômico associado com as despesas turísticas e o que é associado ao desenvolvimento do turismo. O primeiro refere-se aos efeitos permanentes e às mudanças nas despesas com turismo, enquanto o segundo está relacionado ao impacto da construção e financiamento de instalações relacionadas ao turismo. A diferença [...] é importante porque eles exigem diferentes abordagens metodológicas. O cálculo do impacto econômico das despesas turísticas é feito pelo uso de análise de multiplicadores, e a estimativa do impacto econômico dos empreendimentos turísticos é obtida pelo recurso a técnicas de avaliação de projetos, com a análise da relação custo-benefício (COOPER, 2001, p. 165).

Os principais métodos para estimar impactos econômicos do turismo são as contas satélites e o modelo insumo-produto (*input-output*):

- As contas satélites são usadas para dar uma estimativa agregada total da contribuição da atividade turística num país. A vantagem das contas satélites é o uso de dados econômicos existentes. Contudo, as informações dos agentes econômicos nacionais não são completas nem consistentes. Além disso, este método é difícil de ser aplicado abaixo do nível nacional ou para subcategorias da atividade turística. As contas satélites cobrem somente efeitos diretos e tendem a demonstrar a importância de indústrias do turismo a uma região melhor que os impactos totais.
- O modelo de insumo-produto é uma representação dos fluxos de atividade econômica dentro de uma região. O modelo captura o que cada setor tem que comprar de outro para produzir bens ou serviços. Identificando as ligações entre os setores neste modelo, pode-se calcular os efeitos secundários dos gastos dos visitantes, capturados na forma de multiplicadores.

Outra forma de demonstrar o impacto da atividade num determinado local é o estudo de demanda turística, observando, para tanto, a evolução do fluxo de visitantes, e notando as características dos mesmos, isto é, local de procedência, padrões de despesa, motivação da viagem, tipos de instalações e acomodações que usaram, dentre outras. A partir daí, analisa-se, por meio do multiplicador, a proporção do impacto gerado na região.

Os setores produtivos são interdependentes, isto é, as firmas adquirem insumos umas das outras e, desta forma, a demanda por um produto afeta não só a empresa que produz o bem ou serviço final, mas toda a cadeia produtiva. Assim, para se captar as mudanças ocorridas nas economias pela ótica do rendimento, do emprego ou receitas governamentais, faz-se necessário o uso de um multiplicador<sup>3</sup>.

As tabelas 4 e 5 apresentam os valores de multiplicadores de diferentes regiões e países (HORVÁTH; FRECHTLING, 1999). É importante ressaltar que as metodologias para

---

<sup>3</sup> A cadeia que demonstra a dependência entre os setores está evidenciada na figura 3 - O processo multiplicador.

calcular estes multiplicadores diferem entre si, tornando difícil fazer comparações consistentes, entre os mesmos. O que pode ser observado é a confirmação da relação positiva entre o nível de complexidade da região e o valor do multiplicador.

Tabela 4  
 Multiplicadores de renda  
 Regiões selecionadas

Região	Multiplicador de renda
Michigan	2,25
New Hampshire	1,70
Chipre do Norte	1,30
Devon, Cornwall	1,29
Porto Rico	1,24
Irlanda do Norte	1,20
Chicago, Illinois	1,10
Oceano Índico	1,03
Miami, Florida	0,93
Massachusetts	0,89
Missouri	0,88
Hong Kong	0,87
Havaí	0,80
Condado de Walworth, Wisconsin	0,78
Washington	0,74
Colômbia Britânica	0,65
Galveston, Texas	0,64
Colorado	0,60
Oregon	0,60
Ilhas Virgens	0,58
Gibraltar	0,57
Door County, Wisconsin	0,55
Southwest Wyoming	0,53
Victoria, British Columbia	0,50
Maryland	0,48
Costa do Golfo de Texas	0,47
Vorarlberg, Austria	0,45
Condado de Sullivan, Pensilvânia	0,44
Skye, Escócia	0,41
Gwynedd, Wales	0,37
Tayside, Escócia	0,35
East Anglia, Inglaterra	0,34
St. Andrews, Escócia	0,34
Anglesey, Wales	0,33

Fonte: Horváth e Frechtling

Tabela 5  
 Multiplicadores de renda  
 Países selecionados

País	Multiplicador de renda
Paquistão	3,30
Austrália	2,52
Turquia	2,03
Iugoslávia	1,99
Reino Unido	1,73
Irlanda	1,72
Canadá	1,70
Sri Lanka	1,59
Líbano	1,40
Egito	1,23
Bermuda	1,22
Dominica	1,20
Grécia	1,20
Chipre	1,14
Solomon	0,99
Mauricius	0,97
Singapura	0,94
Seychelles	0,88
Antígua	0,88
Bahamas	0,88
Tanzânia	0,85
Filipinas	0,82
Fiji	0,82
Nepal	0,76
Itália	0,71
Estados Unidos	0,68
Samoa Ocidental	0,66
Cayman	0,65
Quênia	0,64
Islândia	0,64
Jamaica	0,60
Malta	0,56
Cook Islands	0,55
St. Lúcia	0,55
Palau	0,51
Belize	0,41

Fonte: Horváth e Frechtling

O valor numérico do multiplicador keynesiano (LAGE e MILONE, 2001) é obtido através da seguinte formulação:

$$k = \frac{1}{1 - PMaC + PMaIM} \quad \text{ou} \quad k = \frac{1}{PMaP + PMaIM}$$

Onde:

k = Multiplicador

PMaC = Propensão Marginal a Consumir

PMaIM = Propensão Marginal a Importar

PMaP = Propensão Marginal a Poupar

Logo:

Quando  $PMaC + PMaP = 1$ , ou seja, a propensão marginal a consumir mais a propensão marginal a poupar é igual a unidade, significando que toda a renda é consumida ou poupada.

Por exemplo, se a PMaC de uma economia é 0,6 e a PMaIM é igual a zero, o valor numérico do multiplicador é:

$$k = \frac{1}{1-0,6} = \frac{1}{0,4} = 2,5$$

Se aumentarmos a PMaC para 0,8 e a PMaIM continuar igual a zero, o multiplicador será:

$$k = \frac{1}{1-0,8} = \frac{1}{0,2} = 5,0$$

Percebemos que a medida que a PMaC aumenta, tudo mais constante, o valor do multiplicador cresce. De forma análoga a medida que a PMaP diminui, o valor numérico do multiplicador aumenta.

Exemplificando numericamente, para um investimento turístico de 2 milhões de Reais, sobre um nível de equilíbrio da renda de 200 milhões de Reais, com um multiplicador de 2,5, o novo nível de equilíbrio da renda será igual a 205 milhões de Reais. Quando se duplica o valor do multiplicador (5,0), o novo nível de equilíbrio da renda passa a 210 milhões de Reais.

Adotando a P<sub>MaIM</sub> igual a 0,1 e mantendo a P<sub>MaC</sub> = 0,6, o novo nível de equilíbrio da renda será menor, conforme descrição abaixo:

$$k = \frac{1}{1-0,6+0,1} = \frac{1}{0,5} = 2,0$$

Ou seja, a medida que a P<sub>MaIM</sub> aumenta, diminui o valor do multiplicador e do nível de equilíbrio da renda, que no nosso exemplo passa a ser de 204 milhões.

Os multiplicadores específicos do turismo permitem quantificar as variações dos níveis da renda – que é refletida nos salários, aluguéis e lucros –, do emprego, do produto e da entrada ou saída de divisas, em decorrência das variações verificadas nos níveis iniciais de gastos com o turismo. De acordo com Lage e Milone (2001) existem cinco multiplicadores do turismo que podem ser calculados para qualquer economia:

I) multiplicador de renda: representa as variações da renda interna causadas pela variação inicial dos gastos turísticos; II) multiplicador do emprego: simboliza as variações do número de empregos ofertados, causados pela variação inicial dos gastos turísticos; III) multiplicador do produto: demonstra as variações do produto ocasionadas pela variação inicial no nível dos gastos turísticos; IV) multiplicador das importações: indica o valor associado das importações de bens e serviços com cada unidade de gasto adicional do turismo; V) multiplicador das receitas do governo: representa o montante de receita do governo, criada por cada unidade adicional de gasto turístico (LAGE; MILONE, 2001, p. 127).

Para complementar, Cooper (2001) afirma: “haverá um valor que, ao ser multiplicado pela mudança nas despesas turísticas, produzirá uma estimativa na mudança total da renda familiar” (o multiplicador de renda).

*Impacto Econômico = Fluxo de Visitantes \* Gasto Turístico \* Multiplicador*

Para a análise de impacto econômico deve-se observar o fluxo de visitantes, assim como o seu gasto, e quando se quer captar ainda os efeitos secundários provocados pela atividade deve-se usar um multiplicador adequado.

### 3.2 AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO TURISMO SOBRE A RENDA EM SALVADOR

Nesse estudo, as variáveis *Fluxo de Visitantes* e *Gasto Turístico* foram extraídas dos dados do desempenho do turismo baiano, divulgados pela SCT, para os anos de 1994 a 2004. A primeira deriva de informações obtidas na Pesquisa de Turismo Receptivo; a segunda, resulta do produto das variáveis: *Fluxo Turístico*, *Gasto Médio Diário Individual* (GMDI) e *Permanência Média* (PM).

A variável *Gasto Turístico* estava medida em Dólar (US\$); assim, foi feita a conversão para a moeda nacional (R\$) através do câmbio médio anual de 1994 a 2004; em seguida, os valores foram deflacionados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), para que se obtivesse uma variável adequada para o cálculo do impacto econômico.

Mensurar os impactos econômicos do turismo é complicado, exigindo o cálculo de multiplicadores específicos, para os quais ainda não foram desenvolvidos estudos econômicos para o Brasil e diferentes regiões do país. Dessa forma, o multiplicador de renda utilizado para o cálculo do impacto do turismo em Salvador foi estimado a partir da média dos multiplicadores de um grupo de países selecionados, com características semelhantes às da Bahia, senão no que diz respeito à renda, pelo menos no que se refere à complexidade da economia.

O grupo de países é formado por: Turquia, Iugoslávia, Irlanda, Sri Lanka, Líbano, Porto Rico, Egito e Grécia. Como pode ser observado na tabela 6, o valor numérico do multiplicador encontrado foi de 1,55.

Tabela 6  
 Multiplicador de renda  
 Países selecionados

País	Multiplicador de renda	Média multiplicador
Turquia	2,03	
Iugoslávia	1,99	
Irlanda	1,72	
Sri Lanka	1,59	1,55
Líbano	1,40	
Porto Rico	1,24	
Egito	1,23	
Grécia	1,20	

Fonte: Horváth e Frechtling

A partir das variáveis apresentadas, a magnitude do impacto econômico em Salvador pode ser verificada na tabela 7. Houve um crescimento expressivo na renda interna do município, passando de R\$ 180 milhões em 1994 para R\$ 5,48 bilhões ao final do período analisado. A atividade turística na Bahia e, sobretudo em Salvador tem uma enorme importância na participação da economia local visto que movimenta milhões de Reais, por ano, via aumento da demanda.

Tabela 7  
Fluxo e gasto turísticos, multiplicador de renda médio e impacto econômico  
Salvador, 1994-2004

Ano	Fluxo <sup>(1)</sup>	Gasto <sup>(2)</sup>	Multiplicador de Renda <sup>(3)</sup>	Impacto Econômico <sup>(4)</sup>
1994	1,35	0,19	1,55	0,18
1995	1,41	0,22	1,55	0,49
1996	1,71	0,31	1,55	0,82
1997	1,75	0,34	1,55	0,92
1998	1,71	0,35	1,55	0,93
1999	1,84	0,53	1,55	1,51
2000	2,01	0,58	1,55	1,81
2001	1,92	0,73	1,55	2,16
2002	2,06	1,10	1,55	3,53
2003	2,19	1,44	1,55	4,91
2004	2,28	1,55	1,55	5,48

Fonte: SCT, FGV e IBGE.

<sup>(1)</sup> Em milhões de pessoas

<sup>(2)</sup> Em milhões de Reais

<sup>(3)</sup> Média dos países selecionados

<sup>(4)</sup> Em bilhões de Reais

Pressupondo um cenário otimista, no qual o multiplicador de renda é 1,75, o que representa uma economia onde a propensão marginal a importar é menor o incremento na renda municipal advinda do turismo seria igual a R\$ 6,2 bilhões, pois os vazamentos de capital na economia seriam minimizados. Este comportamento poderia ser observado numa economia com maior integração entre as empresas turísticas e a oferta local de bens e serviços.

Por outro lado, ao se adotar um multiplicador com valor numérico igual a 1,35, a renda absorvida pela economia local seria de R\$ 4,77 bilhões. Representando um cenário no qual a região não absorve o máximo possível da renda despendida pelos turistas. As economias pouco complexas, ou em desenvolvimento são características deste.

## 4 CONCLUSÃO

O desenvolvimento da atividade turística numa região depende, sobretudo da infra-estrutura, dos equipamentos turísticos e da acessibilidade ao mercado consumidor.

A proposta desta monografia é mensurar o impacto econômico da atividade turística em Salvador, incluindo os efeitos diretos, por meio do fluxo e da receita turística; e os efeitos indiretos e induzidos, ao adicionar um multiplicador de renda apropriado. Contudo devido à falta de um multiplicador específico para Salvador, utilizou-se a média de multiplicadores de países com características semelhantes às da economia baiana.

A determinação do valor dos multiplicadores do turismo é de grande importância para o planejamento eficiente do setor turístico, pois permite aos agentes (setores público e privado) quantificarem a magnitude dos diferentes impactos que são determinados pela variação dos níveis de gastos realizados pelos indivíduos visitantes com os produtos turísticos existentes, em especial, nos países em processo de desenvolvimento econômico.

Uma dificuldade encontrada é a defasagem dos dados. O grande problema é que esses dados não necessariamente representam a nossa atual realidade, contudo, o estudo indica alguma tendência na atividade que colabore na tomada de decisões a respeito do desenvolvimento e do *marketing* turístico.

Como impacto positivo observou-se, em Salvador, que a importância da atividade turística apresentou um crescimento significativo. Houve crescimento da receita gerada, no fluxo de turistas, melhoria na infra-estrutura urbana e nos equipamentos e serviços turísticos ofertados, além da recuperação dos recursos históricos e culturais.

Os impactos econômicos negativos são os mesmos observados na maioria das cidades essencialmente turísticas tais como a sazonalidade, os trabalhos temporários, as importações, uma vez que, por exemplo, os mais novos empreendimentos hoteleiros da cidade são de grupos estrangeiros.

Ficou constatado que a participação do governo no planejamento da atividade turística depende do grau de desenvolvimento da economia, quanto menos desenvolvido o país ou região, maior a intervenção estatal, como é o caso do Brasil e especificamente de Salvador. Nesse caso, o papel do Estado é promover os atrativos turísticos da região, nacional e internacionalmente, por meio de *marketing* e propaganda; aumentar o bem-estar da população local; atrair investimentos privados; e produzir estatísticas que fomentem o planejamento da atividade para que sejam produzidos estudos técnicos que auxiliem no desenvolvimento da atividade, minimizando possíveis erros.

Na Bahia, como podemos observar, de início, a atividade foi encarada de forma amadora sem qualquer planejamento, estimulando o turismo de massa, degradando alguns sítios turísticos, fazendo com que os impactos positivos fossem suplantados pelos negativos. Mas, nos dias atuais, os agentes econômicos, em parceria, têm se preocupado em dar condições de treinamento às pessoas que atuam diretamente com os turistas, qualificando-os melhor.

É importante, para Salvador, que o incentivo à atividade seja acompanhado da preservação dos recursos naturais e culturais de forma a melhorar a qualidade de vida dos visitantes e sobretudo da população residente.

Finalizando, torna-se necessário a produção mais apurada de estatísticas do setor turístico, com o objetivo de planejar o desenvolvimento da economia local, investigando com maior rigor as características do visitante interno, além do que é produzido pela EMBRATUR para o turista estrangeiro, como gasto e permanência médios. Além disso, seria proveitoso ter o conhecimento dos multiplicadores de renda, senão para Salvador, mas para a Bahia, pois serviria como mais uma ferramenta nas decisões de investimento e políticas públicas.

## REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria de Cultura e Turismo. *Indicadores de desempenho do turismo*. Disponível em: <<http://www.sct.ba.gov.br/estatisticas/tabelas.asp#>>. Acesso em: 25 jan. 2006.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Cultura e Turismo. *Estratégia Turística da Bahia:2003-2020*. Disponível em: <[http://www.setur.ba.gov.br/estrategia\\_turistica.asp](http://www.setur.ba.gov.br/estrategia_turistica.asp)>. Acesso em: 18 maio 2007.

\_\_\_\_\_. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. *Índice de Desenvolvimento Humano Municipal*. Disponível em: <[http://www.sei.ba.gov.br/municipio/censo2000\\_result\\_amostra/xls/indices/idh.xls](http://www.sei.ba.gov.br/municipio/censo2000_result_amostra/xls/indices/idh.xls)>. Acesso em: 16 abr. 2007

\_\_\_\_\_. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. *Produto Interno Bruto Municipal*. Disponível em: <[http://www.sei.ba.gov.br/pib/index\\_pib\\_municipal.php](http://www.sei.ba.gov.br/pib/index_pib_municipal.php)>. Acesso em: 16 abr. 2007

BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros. Os Impactos Econômicos do Turismo e sua Implicação nas Políticas Públicas: o caso do município de Macaé-RJ, Brasil In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO CLAD - REFORMA DO ESTADO E DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 7. *Anais...* Portugal: CLAD, 2002. [s.l.]

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Estimativas Populacionais para os municípios brasileiros em 01/07/2006*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2005/default.shtm>>. Acesso em: 06 abr. 2007.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Turismo. *Anuário Estatístico*. Brasília, 2006. 33 v.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Turismo. *Caracterização e dimensionamento do turismo internacional no Brasil*. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. *Caracterização e dimensionamento do turismo doméstico no Brasil*. Rio de Janeiro, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. *Estatísticas básicas do turismo*. Brasília, 2006.

BURGOS, Fred. Turismo baiano traça estratégias para ampliar fluxo e receita. *Bahia Análise & Dados*, Salvador, v. 11, n. 2, p.29-40, set. 2001.

COOPER, Chris. *Turismo, princípios e prática*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CONJUNTURA Estatística. Indicadores Financeiros. *Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro: FGV, v. 53, n. 12, p. 25, dez. 1999.

DIAS, Larissa Reynaldes; MONTANHEIRO, Rebecca Bonomo. *Turismo como fator de crescimento e desenvolvimento do município*. Disponível em: <<http://revistaturismo.cidadeinternet.com.br/artigos/fatorcrescimento.html>>. Acesso em: 28 jan. 2004.

GARRIDO, Inez Maria Dantas Amor. *Modelos multiorganizacionais no turismo: cadeias, clusters e redes*. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, 2002. 152 p. (Coleção selo turismo).

GOTTSCHALL, Carlota; ALMEIDA, Paulo Henrique de. Serviços estratégicos na Região Metropolitana de Salvador. *Turismo de negócios na Região Metropolitana de Salvador: um segmento em expansão*. Salvador: SEI, 2004. (Série Estudos e Pesquisas, 70).

HORVÁTH, Endre; FRECHTLING, Douglas C.. Estimating the multiplier effects of tourism expenditures on a local economy through a regional input-output model. *Journal Of Travel Research*, p. 324-332. 31 May 1999.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo César. *Economia do Turismo*. São Paulo, SP: Atlas, 2001.

LOIOLA, Elizabeth. Turismo e desenvolvimento. *Bahia Análise & Dados*, Salvador, v. 11, n. 2, p. 71, set. 2001.

MICHIGAN STATE UNIVERSITY BOARD OF TRUSTEES (USA). *Economic Impacts of Recreation and Tourism*. Disponível em: <<http://www.prr.msu.edu/mgm2/econ/index.htm>>. Acesso em: 22 out. 2005.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO (Ed.). *Cuenta Satélite del turismo: recomendaciones sobre el marco conceptual*. Luxemburgo, Madrid, Nueva York, París, 2001. 163 p. Disponível em: <[http://unstats.un.org/unsd/publication/SeriesF/SeriesF\\_80S.pdf](http://unstats.un.org/unsd/publication/SeriesF/SeriesF_80S.pdf)>. Acesso em: 31 ago. 2005.

QUEIROZ, Lúcia Aquino de. A evolução do sistema institucional público do turismo baiano. *Bahia Análise & Dados*, Salvador, v.11, n.2, p.20-28, set. 2001.

SALVADOR. Prefeitura Municipal de Salvador. *Salvador em dados, 2004*. Disponível em: <<http://www.pms.ba.gov.br>>. Acesso em: 06 abr. 2007.

SANDRONI, Paulo. *Dicionário de economia do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SILVA, Jorge Antônio Santos. *Turismo, crescimento e desenvolvimento: uma análise urbano-regional baseada em cluster*. 2004. 480 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Comunicação, Departamento de Escola de Comunicações e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Cap. 3. Disponível em: <<http://www.eumed.net/tesis/jass/0.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2005.

SINCLAIR, M. Thea. Tourism and economic development: A survey. *Journal Of Development Studies*, London, p. 1-51. 01 ago. 2004.

STYNES, Daniel J. *Approaches to Estimating the Economic Impacts of Tourism: Some Examples*. Disponível em: <<http://www.msu.edu/course/prr/840/econimpact/pdf/ecimpvol2.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2007.

\_\_\_\_\_. *Economic impacts of tourism*. Disponível em: <<http://www.msu.edu/course/prr/840/econimpact/pdf/ecimpvol1.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2007.

WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL. *Travel & tourism forging ahead: The 2004 Travel & Tourism Economic Research*. Brazil, 2004.